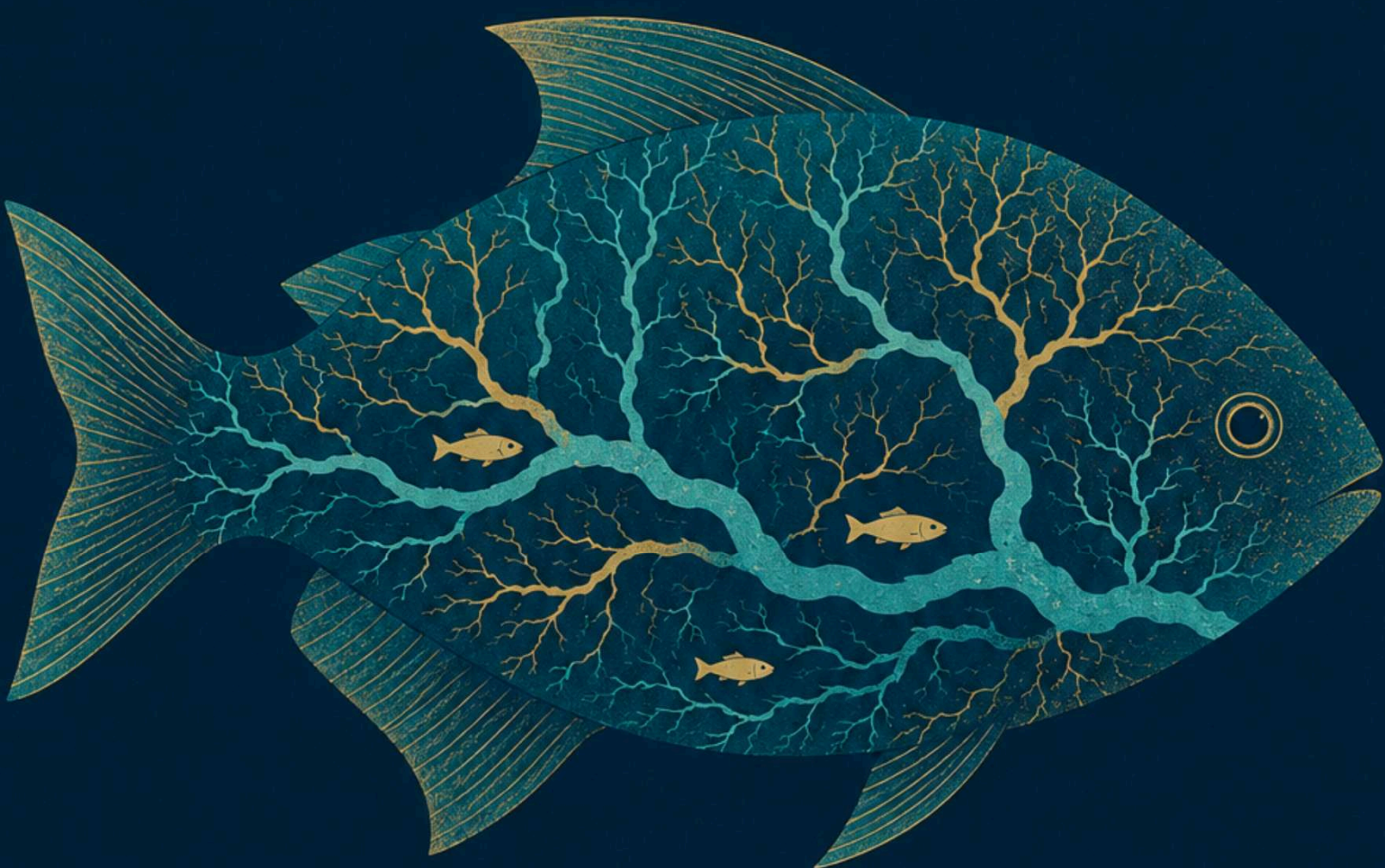
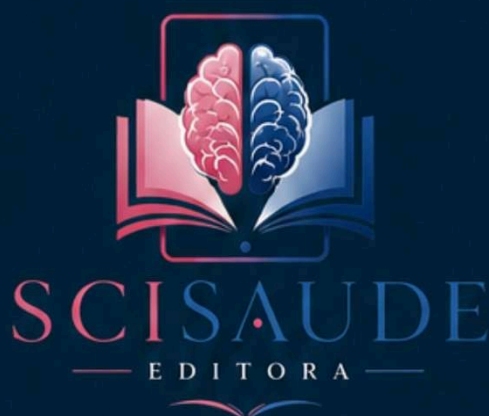


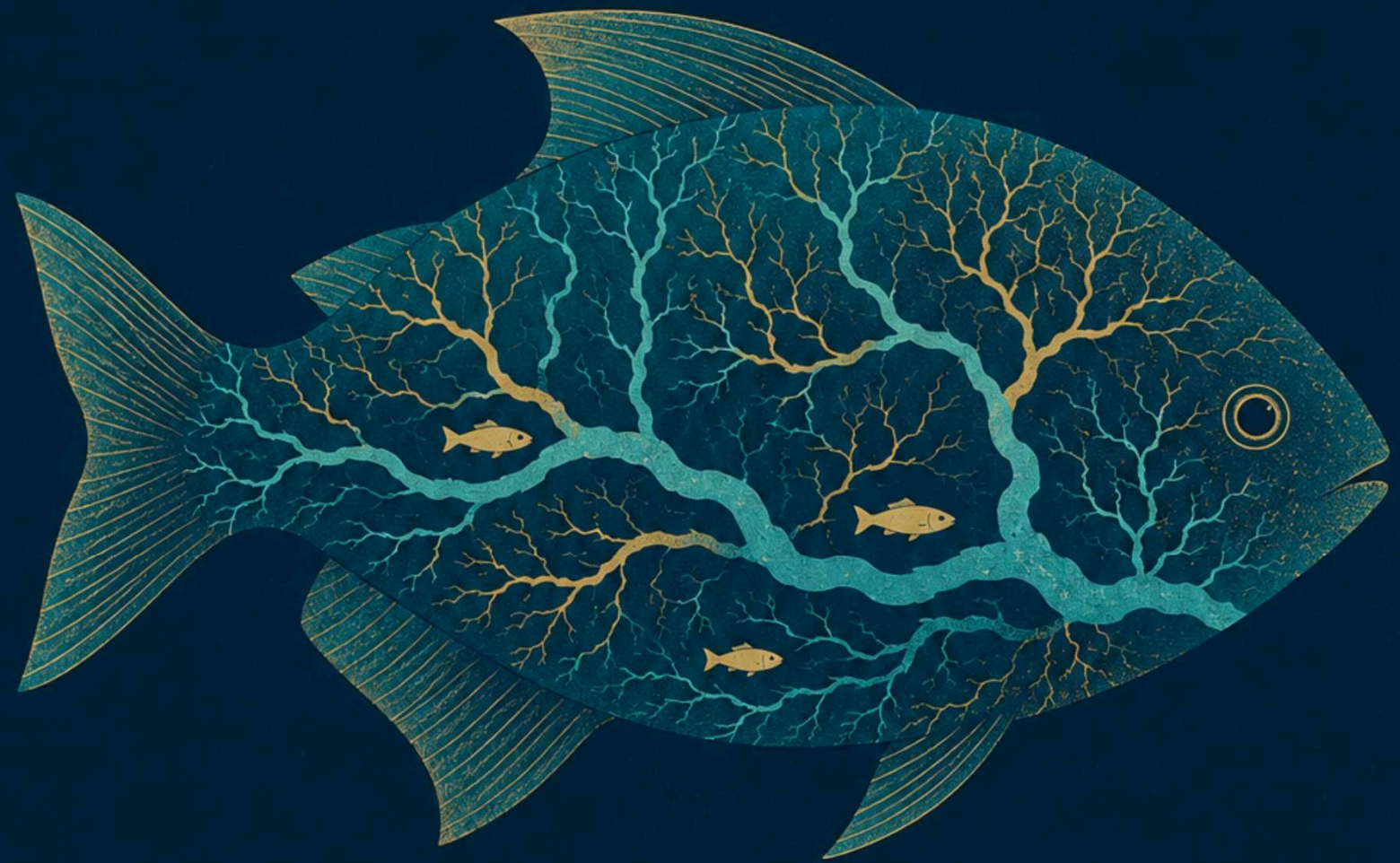
Pesquisas Ictiológicas da Bacia do Rio Parnaíba:

ESTADO DA ARTE E PERSPECTIVA

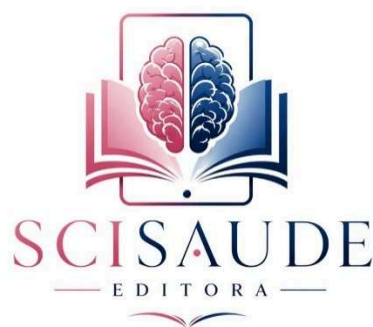


Pesquisas Ictiológicas da Bacia do Rio Parnaíba:

ESTADO DA ARTE E PERSPECTIVA



SCISAUDE
— EDITORA —



O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

A editora detém os direitos autorais pela edição e projeto gráfico. Os autores detêm os direitos autorais dos seus respectivos textos. PESQUISAS ICTIOLÓGICAS DA BACIA DO RIO PARNAÍBA ESTADO DA ARTE E PERSPECTIVA de [SCISAUDE](#) está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](#). (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/pesquisas-ictiologicas-da-bacia-do-rio-parnaba/111>

2026 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2026 Os autores

Copyright da edição © 2026 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE

PESQUISAS ICTIOLÓGICAS DA BACIA DO RIO PARNAÍBA ESTADO DA ARTE E PERSPECTIVA

ORGANIZADORES

ROMILDO RIBEIRO SOARES
JEREMIAS PEREIRA DA SILVA FILHO
KELLY POLYANA PEREIRA SANTOS
ÍTHALO DA SILVA CASTRO
DIOGO BRUNNO E SILVA BARBOSA

Editor chefe

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico

Lennara Pereira Mota

Diagramação:

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
Lennara Pereira Mota

Revisão:

Os Autores



Conselho Editorial

Ana Flavia de Oliveira Ribeiro	Elane da Silva Barbosa	Juliane Maguetas Colombo Pazzanese
Ana Florise Morais Oliveira	Francine Castro Oliveira	Júlia Maria do Nascimento Silva
André de Lima Aires	Giovanna Carvalho Sousa Silva	Kaline Malu Gerônimo Silva dos Santos
Aline Halfeld Fernandes Vale	Arquimedes Cavalcante Cardoso	Wallace Rodrigues de Holanda Miranda
Angélica de Fatima Borges Fernandes	Heloísa Helena Figuerêdo Alves	Laíza Helena Viana
Camila Tuane de Medeiros	Jamile Xavier de Oliveira	Leandra Caline dos Santos
Camilla Thaís Duarte Brasileiro	Jean Carlos Leal Carvalho De Melo Filho	Lennara Pereira Mota
Carla Fernanda Couto Rodrigues	João Paulo Lima Moreira	Luana Bastos Araújo
Daniela de Castro Barbosa Leonello	Juliana Britto Martins de Oliveira	Maria Isabel Soares Barros
Dayane Dayse de Melo Costa	Juliana de Paula Nascimento	Maria Luiza de Moura Rodrigues
Maria Vitalina Alves de Sousa	Raissa Escandiusi Avramidis	Wesley Romário Dias Martins
Maryane Karolyne Buarque Vasconcelos	Renata Pereira da Silva	Wilianne da Silva Gomes
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho	Sanny Paes Landim Brito Alves	Willame de Sousa Oliveira
Mayara Stefanie Sousa Oliveira	Suellen Aparecida Patricio Pereira	Naila Roberta Alves Rocha
Michelle Carvalho Almeida	Thamires da Silva Leal	Neusa Camilla Cavalcante Andrade Oliveira
Márcia Farsura de Oliveira		



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Pesquisas ictiológicas da Bacia do Rio Parnaíba Estado da arte e perspectiva

[livro eletrônico] / organização Romildo Ribeiro

Soares...[et al.]. -- Teresina, PI : Editora Scisaude, 2026.

PDF

Vários autores.

ISBN 978-65-85376-95-2

1. Animais (Zoologia) 2. Biodiversidade - Brasil 3. Biodiversidade - Conservação 4. Ecologia 5. Meio ambiente - Conservação e Proteção 6. Sustentabilidade ambiental I. Soares, Romildo Ribeiro.

26-398005.0

CDD-333.9516

Índices para catálogo sistemático:

1. Biodiversidade : Conservação : Recursos naturais 333.9516

Livia Dias Vaz - Bibliotecária - CRB-8/9638



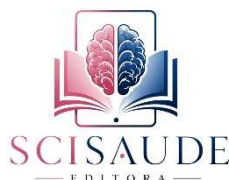
10.56161/sci.ed.20260916



978-65-85376-95-2



<https://isni.org/isni/0000000530754388>



SCISAUDE

Teresina – PI – Brasil

scienceesaude@hotmail.com

www.scisaude.com.br



SCISAUDE
— EDITORA —

APRESENTAÇÃO

As pesquisas Ictiológicas no Piauí, exercem um papel essencial tanto na biodiversidade quanto no equilíbrio ecológico dos ambientes aquáticos. Especialmente na bacia do rio Parnaíba e nas sub-bacias do rio Potí, Canindé, Longá e Gurguéia, contribuindo com uma quantidade extremamente representativa de espécies.

As pesquisas nessa região ajudam a identificar os exemplares, entender sua distribuição e ecologia, além de fornecer dados fundamentais para o manejo sustentáveis dos recursos pesqueiros. Esses estudos também tentam mesurar os impactos causados por ações antrópicas, como barragens, desmatamento, poluição, manejo do solo no uso de agrotóxicos e pesca predatória, que podem comprometer populações naturais.

Assim, essas pesquisas científicas, tornam-se uma ferramenta indispensável para subsidiar políticas de conservação, orientar programas de monitoramento ambiental e promover o uso consciente dos recursos aquáticos

Boa leitura!



Sumário

CAPÍTULO 1	9
COMUNIDADE DE PESCADORES DE TERESINA/PI DO BAIRRO POTY VELHO: CONHECIMENTO E UTILIDADES DA ICTIOLOGIA	9
10.56161/sci.ed.20260916C1	9
CAPÍTULO 2	38
CONVERSÃO ALIMENTAR DA TILÁPIA – <i>Oreochromis niloticus</i>, (LINNAEUS, 1766) EM TANQUE DE CONCRETO NO SISTEMA INTENSIVO EM TERESINA / PI, BRASIL	38
10.56161/sci.ed.20260916C2	38
CAPÍTULO 3	45
AVALIAÇÃO DA PROPORÇÃO SEXUAL E DINÂMICA REPRODUTIVA DO <i>Prochilodus lacustris</i> - STEINDACHNER, 1907 (CHARACIFORMES – PROCHILODONTIDAE) NO RIO POTI, TERESINA, PIAUÍ, BRASIL	45
10.56161/sci.ed.20260916C3	45
CAPÍTULO 4	53
LEVANTAMENTO E IDENTIFICAÇÃO DA ICTIOFAUNA DA BACIA DO RIO PARNAÍBA COMO PARTE DO ACERVO DO LABORATÓRIO DE ZOOLOGIA “ANTÔNIO JOÃO DUMBRA” DA UFPI- TERESINA – PIAUÍ.....	53
10.56161/sci.ed.20260916C4	53
CAPÍTULO 5	60
DIVERSIDADE ICTIOFAUNÍSTICA E CONSERVAÇÃO NA LAGOA DO CAJUEIRO (ESTADO DO PIAUÍ, NORDESTE DO BRASIL): UM LEVANTAMENTO PRELIMINAR.....	60
10.56161/sci.ed.20260916C5	60
CAPÍTULO 6	89
COMPOSIÇÃO DA ICTIOFAUNA DO CANAL DE CAPTAÇÃO DE ÁGUA NAS FAZENDAS DE CAMARÃO MARINHO DO ESTADO DO PIAUÍ – BRASIL.....	89
10.56161/sci.ed.20260916C6	89
CAPÍTULO 7	97
POTENCIALIDADE PESQUEIRA DA BACIA DO RIO PARNAÍBA.....	97
10.56161/sci.ed.20260916C7	97



CAPÍTULO 6

COMPOSIÇÃO DA ICTIOFAUNA DO CANAL DE CAPTAÇÃO DE ÁGUA NAS FAZENDAS DE CAMARÃO MARINHO DO ESTADO DO PIAUÍ – BRASIL

doi[®] 10.56161/sci.ed.20260916C6

DORISVÂNIA LEAL DE CARVALHO
EUDES FERREIRA LIMA
ROMILDO RIBEIRO SOARES
JEREMIAS PEREIRA DA SILVA FILHO
DIOGO BRUNNO E SILVA BARBOSA
MILENA PENHA CALAND
KELLY POLYANA PEREIRA DOS SANTOS
HELANO NOBRE VILAR
ITHALO DA SILVA CASTRO

RESUMO

O estuário é um ecossistema de transição entre o ambiente marinho e de água doce, onde ocorre o encontro das águas fluviais com a do mar, transportados pelas correntes de maré. Neste ambiente ocorre uma constante variação de salinidade, PH, temperatura, como também uma grande capacidade nutricional para as espécies que vivem, migram ou se reproduzem neste ecossistema. O litoral do Piauí com uma extensão de 66 km possui os estuários do rio Cardoso e rio Camirupim, onde as fazendas de camarão marinho utilizam suas águas para o abastecimento dos canais e viveiros onde se desenvolvem os camarões. As fazendas de camarão marinho quando captam a água dos estuários introduzem nestes canais várias espécies de peixes que se desenvolvem ali. Com isto procurou-se determinar a ictiofauna dos canais das fazendas de camarão marinho do Piauí (Brasil) e quantificar estatisticamente a proporcionalidade entre as espécies identificadas; para tanto fez-se inicialmente a interpretação dos nomes vulgares através da ajuda dos pescadores, seguido da identificação do nome científico e da família, através de chaves de identificação e dicionário dos Peixes do Brasil. Foram identificadas 14 famílias e 15 espécies, mostrando-se a espécie mais representativa *Diapterus brasiliensis* da família Gerreidae, seguida da espécie *Mugil curema* da família Mugilidae. Fez-se pela primeira vez o registro da espécie *Prionotus alipiones* da família Triglidae, até o momento registrado somente pelo Estado da Bahia.

Palavras-Chave: Ictiofauna, Cultivo de camarão, Peixes de Estuário.

ABSTRACT

The estuary is a transition ecosystem among the sea atmosphere and of fresh water, where it happens the encounter of the fluvial waters with the one of the sea, transported by the tide currents. In this atmosphere it happens a constant salinity variation, PH, temperature, as well as



in the great nutritional capacity for the species that live, they migrate or they reproduce in this ecosystem. Coast Piauí with an extension of 66 km possesses the estuaries of the Cardoso river and Camirupim river, where the shrimp farms use their waters for the provisioning of the channels and berça rivers where grow the shrimps. Shrimp farms when they capture the water of the estuaries introduce in these channels several species of fish that grow there. With this it tried to determine channels ictiofauna of the shrimp farms Piauí state (Brazil) and to quantify estatisticamente the proportionality among the identified in species; for so much it was made the interpretation of the vulgar names initially through the help of the fishermen, following by the.

Key-Words: Ictiofauna, Shrimp Cultivation, Estuaryne Pisces.

1 - Aluna do curso de Especialização em Zoologia da Universidade Federal do Piauí

2 - Professor do Departamento de Biologia da UFPI, Doutor em Ecologia

identification of the scientific name and of the family, through identification keys and Brazil pisces dictionary. They were identified 14 families and 15 species, being shown the species most representative *Diapterus brasiliensis* of the family Gerreidae, following by the species *Mugil curema* Mugilidae family. It was made the registration first time of the species *Prionotus alipiones* of the Triglidae family for the, until the moment present only registered by State of Bahia.

1. INTRODUÇÃO

Dentre os vertebrados marinhos, os peixes ocupam um lugar especial não só pelo número de espécies conhecidos como também pela extraordinária variedade de suas adaptações, que levam as modificações na estrutura e comportamento (CERVIGNON, 1972).

Os peixes são animais poiquilotérmicos encontrando-se em praticamente todos os ecossistemas aquáticos, tanto na água doce, alcalina, salgada, salobra, quente ou fria. Vivem em águas abertas, de fundos arenosos, rochosos e lodosos; alguns vivem em profundidades polares com temperatura de 1°C ou fontes nascentes de 34°C. (STORER, 2000)

Existem mais espécies de peixes no mundo que animais de qualquer outro táxon de vertebrados, tanto em termos individuais como em número de espécies, podendo ser classificados como peixes ósseos (Osteichthyes), espécies de peixes que possuem o esqueleto predominantemente ósseo, pele com escamas dérmicas e nadadeiras pares, sendo estes mais representativos em numero de espécies que os peixes cartilaginosos (Condrichthyes), que possuem esqueleto cartilaginoso e fendas branquiais laterais abertas uma cavidade única (ORR, 1986)

A ictiofauna da Costa Nordeste brasileira é ainda pouco estudada, a literatura disponível para identificação de espécies provém de trabalhos realizados em outras regiões (ROSA, 1980).

No entanto, segundo VASCONCELOS FILHO (1989), no nordeste diversas pesquisas



relacionadas com a taxonomia e ecologia de peixes são evidenciados por ESKINAZI (1969); ESKINAZI & LIMA (1968); GUEDES & AZEVEDO (1972); OLIVEIRA (1979) e KOIKE & GUEDES (1981).

OLIVEIRA (1974), destaca as espécies de maior interesse econômico que compõem a ictiofauna do delta do Parnaíba, segundo suas famílias: Auchnipteridae (Estuarina), Bagridae, Pimelodidae, Centropomidae, Mugelidae e Bathidae (marinhas), dentre outras.

O litoral piauiense apresenta uma extensão linear de 66 km; geologicamente a maior parte do litoral é de formação de aluviões e dunas do quaternário, com duas áreas de mangue. Dentre os municípios que compõem o litoral destacam-se pela produção de camarão marinho os municípios de Cajueiro da Praia com uma área de 271Km² e Luiz Correia, onde as fazendas utiliza a água dos Estuários para o cultivo de camarão (SOARES e NETO, 1994).

Os estuários são ambientes de transição entre o continente e o oceano, onde rios encontram com o mar, resultando na diluição mensurável da água salgada. Em média, águas estuarinas são biologicamente mais produtivas que as dos rios e do oceano adjacentes, devido às características hidrodinâmicas da circulação que, aprisiona nutrientes, estimulando a produtividade desses corpos de água (MIRANDA, 2002).

A população de peixes em estuários pode ser abundante e diversificada. Muitas espécies marinhas usam os estuários para a reprodução, outros como rota de migração, alimentação, poucas sendo habitantes permanentes dos estuários (espécies anádromas e catádormas) (MIRANDA, 2002).

Em estuários temperados, o principal fator que influencia na diversidade de peixes e a temperatura, tendo-se notado que estuários que mostram grandes variações de salinidade tem uma ictiofauna mais diversificada (MCLUSKY, 1981).

Devido a esta grande capacidade nutricional, variação de PH, temperatura e salinidade, relaciona-se a grande diversidade de Peixes nos estuários, e conseqüentemente a sua utilização em outras atividades econômicas como a produção de camarão marinho, utilizando os estuários.

As fazendas de camarão marinho utilizam as águas do estuário para abastecer os canais e viveiros. No processo de captação de água, as bombas que captam água, introduzem nestes canais espécies de peixes que desenvolvem-se e até podem se reproduzir.

Faz-se, então, necessário determinar a ictiofauna que se desenvolve nestes canais de captação de água das fazendas de camarões marinho e quantificar estatisticamente a proporcionalidades entre as espécies identificadas.

2. MATERIAL E MÉTODO

A entrevista com pescadores marcou o início das atividades práticas desta pesquisa. Com o intuito de se desenvolver um levantamento através dos nomes vulgares das espécies de peixes que ocorrem no estuário e que são encontradas nos canais de captação de água das fazendas de camarão marinho.

A coleta das espécies de peixes foram realizadas mensalmente no período de janeiro a agosto de 2005 utilizando redes de arrasto, tarrafas de diferentes micras e anzóis. (figura 01 – Apêndice).

As coletas foram realizadas em diferentes postos dos canais de captação de água (afluentes e efluente); após cada coleta, os espécimes eram identificados pelo nome vulgar, com o auxílio dos pescadores, contados, fotografados e fixados no formal a 10% para o transporte até a Universidade Federal do Piauí – UFPI para identificação. (Figura 2 – Apêndice).

A identificação foi feita com base em chaves de identificação (TENÓRIO, 1986; CAMBRONY, 1984; SERRALHEIRO; GODINHO e PAIVA, 1994; MENESES, 1983; ROSA, 1980). Dicionário dos Peixes do Brasil (NOMURA, 1984), através dos nomes vulgares e regionais, pela posição das nadadeiras dorsal, peitoral e ventral; quando, assim mesmo não era possível a identificação, apelou-se para a contagem de escamas no sentido dorsoventral. Algumas espécies, quando não foi possível a identificação remeteu-se para o Instituto Oceanográfico da Universidade Federal de Pernambuco.

3. RESULTADO

Com base na bibliografia utilizada, identifica-se 14 famílias e 15 espécies. Conforme tabela 01 (figuras 03, 04, 05, 06 – Apêndice).

No Delta do Rio Parnaíba, de acordo com ARAÚJO (2004), foram identificados 21 famílias e 53 espécies com um trabalho no circadiano.

No visinho Estado do Maranhão, elaborado pelo Laboratório de hidrobiologia, (Dezembro 1984-1985), foram identificados 22 famílias e 44 espécies.

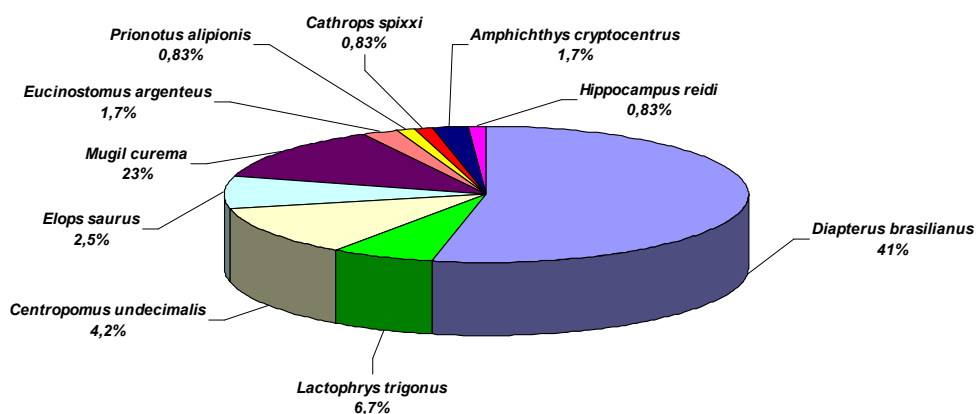
OLIVEIRA (1972) Com a pesquisa da Ictiofauna das Águas Estuarinas do Rio Parnaíba identificou 25 famílias e 66 espécies.



Tabela 01. relação das espécies de peixes dos canais de captação de água. evidenciando nome vulgar, nome científico e família em ordem alfabética.

NOME VULGAR	NOME CIENTÍFICO	FAMÍLIA
Baiacú	<i>Lactophrys trigonus</i>	Ostraciidae
Bagrinho	<i>Cathrops spixxi</i> – Agassiz, 1829	Ariidae
Camurim/Robalo	<i>Centropomus undecimalis</i> – (Bloch, 1792)	Centropomidae
Carapeba	<i>Diapterus brasiliensis</i>	Gerreidae
Carapicu – pena	<i>Eucinostomus argenteus</i> – (Baird & Girard, 1854)	Gerreidae
Cavalo Marinho	<i>Hippocampus reidi</i>	Syngnathidae
Coró – Branco	<i>Psectrogaster rhomboides</i>	Curimatidae
Manjuba	<i>Anchoviella lepidentostole</i>	Engraulidae
Niquim	<i>Thalassophryne branneri</i>	Thalassophrynidae
Pacamão	<i>Amphichthys cryptocentrus</i> – (Cuvier & Valenciennes, 1837)	Batrachoididae
Solha/linguado	<i>Bothus ocellatus</i>	Bathidae
Tainha/Sauna	<i>Mugil curema</i> – Valenciennes, 1830	Mugilidae
Ubarana	<i>Elops saurus</i> – Linnaeus, 1766	Elopidae
Voador/peixe voador	<i>Prionotus alipionis</i>	Triglidae
Xarelete amarelo	<i>Caranx guara</i>	Carangidae

GRÁFICO 01. Proporcionalidade entre as espécies mais representativas nos canais de captação de água das fazendas de camarão marinho



4. CONCLUSÃO

Foram identificadas 15 espécies de 14 famílias.

A família mais representativa foi a Gerreidae, através da espécie *Diapterus brasilianus*, seguida da espécie *Mugil curema* da família Mugilidae.

Este trabalho registra pela primeira vez a espécie *Prionotus alipionis* da família Triglidae, com ocorrência anterior somente para o Estado da Bahia.

AGRADECIMENTOS

- A Deus, pois sem Ele nada é possível;
- A minha família, que é minha base e que me incentiva;
- Ao meu Orientador Dr. Eudes Ferreira Lima, pelo incentivo, paciência e disponibilidade e dedicação;
- A Helana pelo companheirismo e acessibilidade ao local de trabalho;
- Ao Marcelo pela idéia inicial;
- A todos os pescadores que me ajudaram em especial ao Raimundo;
- As fazendas de camarão marinho, CAMAPI, Maricultura Macapá e Euro Brasil;
- Ao Dr. Alceu Leão de Castro – Instituto Oceanográfico da Universidade Federal de Pernambuco.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARNES, R. S. K. Estuarine Biology. Combridge. Ed. Edward Arnolde Limited, 1974.

BARNES, R. D. Zoologia dos invertebrados. 6ª ed. São Paulo. Roca, 1996.

CERVIGNON, F. M. Los peces: IN: Ecologia Marina. Caracas, fundaction Ia Salle de Ciencias Naturales, 1972.

EMBRAPA – Recursos Pesqueiros do Delta do Rio Parnaíba e Área Marinha Adjacente (Brasil): Pesquisa, Desenvolvimento e Sustentabilidade da Exploração. Teresina, 1999, 21-26p.

ESKINAZI, A. M. Lista preliminar dos peixes estuarinos de Pernambuco e Estados vizinhos (Brasil). Trabalhos Oceanográficos da Universidade Federal de Pernambuco, Recife p. 265-274. 1969.

GUEDES, D. S. & AZEVEDO. S. B. Contribuição ao estudo da ictiologia com novas ocorrências para Pernambuco Trabalhos Oceanográficos da Universidade Federal do Pernambuco, Recife. 1972.

IBAMA. Informe sobre a produção de pescado marítimo do estado do Piauí no ano de 1995. CEPENE. Recife 1996.



Laboratório de Hidrobiologia – UFMA – ALUMAR. Dez/84 e Dez/85 – Levantamento da Fauna de Peixes no Litoral Oeste Maranhense. 336-352. Resultados pré-liminares. II Encontro Maranhense de Zoologia, 1986.

MIRANDA, L. B., Castro B. M., Kjerfver. B. Principio de Oceanográfica Física de Estuários. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

NOMURA, H. Dicionário dos Peixes do Brasil. Brasília Editerra, 1984.

OLIVEIRA, A. M. E. – 1974 – Ictiofauna das águas estuarinas do rio Parnaíba (Brasil). Arq. Ciências. Mar, Fortaleza, 41-45.

ORR, R. T. Biologia dos Vertebrados. São Paulo-SP. Editora Roca. 1986.

REGO, F. A. N. Análise ictiofaunística do estuário do riotebiri - Ilha de São Luis (MA). Departamento de Ciências Biológicas. UFMA. Monografia de Graduação, 1988.

ROSA. R. S. – 1980. Lista Sistemática de Peixes Marinhos da Paraíba (Brasil). Revista Nordestina de Biologia., 3 (2): 205-225p.

SOARES, Valdir e Neto, Silva. História Geológica do Piauí. 2ª ed., Teresina, 1994.

SOUZA, Araújo, A. F. – 2004. Levantamento da Ictiofauna do delta do rio Parnaíba, Piauí – Brasil. Trabalho de conclusão de curso (TCC), apresentado ao Departamento de Biologia – UFPI. 31p.

STORER, T. I., et al. Zoologia Geral. 7ª ed. São Paulo. Companhia Editora Nacional. 584-618. 2000.

VASCONCELOS FILHO, A de L. GUEDES, D de S., GUIMARÃES SOBRINHO, de. Taxonomia e Ecologia da fauna ictiológica da área de SUAPE (Pernambuco - Brasil) I Simpósio sobre oceanografia - IOUSP 11 a 13 de setembro de 1989.



APÊNDICE



Figura 1. Pescador colocando rede de arrasto no canal de captação de água.



Figura 2. Coleta de espécimes de peixe.



Figura 3. Espécie *Mugil curema*.



Figura 4. Espécie *Prionotus alipionis*.



Figura 5. Espécie *Diapterus brasilianus*.



Figura 6. Espécie *Amphichthys cryptocentrus*.